

ção, que ainda segue em curso e asseguro que cooperar para uma Força Blindada moderna é um objetivo permanente, para qual mantemos nossas torres sempre apontadas.

É com este espírito, que a atual edição da Ação de Choque os conduzirá pela II Guerra Mundial, por meio do artigo que analisa a liderança de um dos ícones da Cavalaria Brasileira, o então Capitão Plínio Pitaluga; a revista continua, debatendo a participação de uma subunidade mecanizada, agora em operações no Haiti; prossegue lançando um olhar comparativo entre a Viatura Blindada de Combate Carro de Combate (VBCCC) M60-A3 TTS e os meios de carros de combate dos países limítrofes à fronteira oeste do Brasil e, por fim, aborda o apoio da Engenharia, como componente da Função de Combate Movimento e Manobra, em um artigo sobre a Viatura Blindada Especial Lançadora de Pontes Leopard 1 BR.

Desta forma, o nosso Centro de Instrução de Blindados permanece perseguindo a sua missão de se manter como um vetor de modernidade; de apresentar novas ideias e conhecimentos a todos os que labutam nas plataformas blindadas e mecanizadas, que as admiram e as respeitam; de difundir a mística e os valores do Combatente da Boina Preta. Mas, acima de tudo, contribuir para o contínuo aumento da operacionalidade do Exército Brasileiro.

AÇÃO, BOINA PRETA, BRASIL!

Alex Alexandre de Mesquita – Ten Cel
Comandante do CI Bld GWP

ATUAÇÃO DO CAPITÃO PLÍNIO PITALUGA, COMANDANTE DO 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO MECANIZADO DURANTE A II GUERRA MUNDIAL, POR OCASIÃO DOS COMBATES EM COLLECCHIO-FORNOVO E OS ENSINAMENTOS COLHIDOS PARA LIDERANÇA MILITAR

Saulo Freire Landgraf - Cap
6º RCB
(Alegrete-RS)

RESUMO

A liderança militar é um dos principais componentes para a eficiência de um Exército em campanha e a Segunda Guerra Mundial foi o último grande conflito que o Exército Brasileiro participou. Nesta campanha se destaca o nome de um dos comandantes de subunidade mais eficientes de toda tropa brasileira, o então capitão Plínio Pitaluga, comandante do 1º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado. Este trabalho buscou obter e integrar os conceitos básicos relativos às partes do tema em estudo com o objetivo de responder se a atuação do Cap Plínio Pitaluga, durante as ações em Collecchio-Fornovo, pode ser considerada um exem-

plo de liderança aplicável no estudo da doutrina da liderança militar nos dias atuais. O trabalho baseou-se em uma pesquisa bibliográfica fundamentada em autores reconhecidos no meio acadêmico, delimitada ao estudo deste militar naquela ocasião. Os dados obtidos no trabalho indicam que o exercício da liderança pelo militar estudado durante a campanha da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial influenciou de maneira significativa o resultado das operações militares desenvolvidas pela tropa sob seu comando do referido militar.

Palavras - chave: Liderança Militar, 1º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, Plínio Pitaluga, Collecchio-Fornovo.



ABSTRACT

The military leadership is one of the most important components for the efficiency of the Army in a Warfare and, The Second World War was the biggest conflict that the Brazilian Army participated. On this campaign, stands out the name of Plínio Pitaluga, the commander of Expeditionary Brazilian Force's Reconnaissance Troop. That research, based on this, looked for to obtain and to integrate the relative basic concepts of the parts of the theme of the study with the objective of understanding if the action of Capt Plínio Pitaluga, in the battle of Collecchio-Fornovo, it's an example of leadership in

1. INTRODUÇÃO

Em 20 de setembro de 1944, do 1º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, exceto o 2º Pelotão, parte, junto ao 2º Escalão da Força Expedicionária Brasileira (FEB), para uma terra para eles desconhecida¹. O perigo iniciava-se a partir do desatracamento do navio de transporte americano “Gen MANN” por águas infestadas de submarinos inimigos, com destino à península Itálica, onde a Guerra os aguardava².

Entre os passageiros encontrava-se o 1º Tenente de Cavalaria Plínio Pitaluga em companhia de outros oficiais e praças que fizeram a história da FEB. Apesar de uma história rica de sacrifícios e acontecimentos, no estudo da “Liderança Militar” poucas são as referências atribuídas aos “febianos”. Os motivos para isso são diversos, mas injustificáveis.

nowadays studies. The work based on a research with bibliography of recognized authors in the academic environment, delimited to the study of Captain Pitaluga in that occasion. The data obtained in the work indicate that the military leadership developed by the one studied during the campaign of the Brazilian Expeditionary Force in Second World War influenced in a significant way, and increased the result of the military operations developed by the troop under his command.

Key - words: Military Leadership, Expeditionary Brazilian Force's Reconnaissance Troop, Plínio Pitaluga, Collecchio-Fornovo.

O presente trabalho procurou trazer a lume aspectos relativos à liderança do Capitão Pitaluga no comando do 1º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado durante a II Guerra Mundial, por ocasião dos combates em Collecchio-Fornovo, e os ensinamentos colhidos para a liderança militar.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

O presente estudo foi realizado dentro de um processo científico e procedimentos metodológicos. Assim, iniciou-se com a realização de pesquisas documentais e bibliográficas, onde, primeiramente, foram analisados textos referentes à atuação do Cap Pitaluga em Collecchio-Fornovo, bem como a história do 1º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado (1º Esqd Rec Mec), foram buscados nes-

sa fase fatos relativos à atuação do Cap Pitaluga.

Em seguida, visando a relacionar esses fatos com a doutrina de Liderança Militar Brasileira, foi realizada uma revisão teórica do assunto, por meio da consulta bibliográfica a manuais doutrinários, documentos e trabalhos científicos (artigos, trabalhos de conclusão de curso e dissertações), a qual prosseguiu até a fase de análise dos dados coletados neste processo (discussão de resultados).

Por fim, foi analisada a documentação obtida relativa à atuação do Cap Plínio Pitaluga, sendo submetida a uma comparação com o manual C 20-10 Liderança Militar, em seu capítulo 5, Competências do Líder Militar, e apreciada a fim de se obter a resposta à questão:

A atuação do Cap Plínio Pitaluga no comando do 1º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado da FEB, durante as ações em Collecchio-Fornovo, pode ser considerada um exemplo de liderança aplicável ao estudo da doutrina da liderança militar nos dias atuais?

2.2 Resultados e Discussão

A pesquisa bibliográfica possibilitou:

- Relatar a história do 1º Esqd Rec Mec no contexto da 2ª Guerra Mundial, em particular nas ações de Collecchio-Fornovo.

- Descrever os fundamentos da doutrina Liderança Militar Brasileira, buscados no manual C 20 -10, LIDERANÇA MILITAR, bem como na Apostila de Liderança Militar da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

- Identificar na atuação do Cap Pitaluga evidências de Liderança Militar.

- Analisar se a atuação do Cap Pitaluga em Collecchio-Fornovo coaduna os fundamentos da Liderança Militar.

- Ajuizar se a atuação do Cap Pitaluga pode ser considerada um exemplo aplicável da doutrina de Liderança Militar nos dias atuais.

Sobre tudo o que foi exposto, em particular nas ações em Collecchio-Fornovo, podemos observar que o estilo de comando de Pitaluga estava mais ligado ao estilo de comando participativo, em que pese nessa análise as características das missões de



Figura 1 - Combate em Collecchio-Fornovo
Fonte: previewwar2.br.tripod.com

cavalaria que facilitam essa maneira de agir, quando é natural que as ordens sejam centralizadas e as execuções descentralizadas.

Segundo relato do próprio Gen Mascarenhas de Moraes, sobre as ações em Collecchio, o Esquadrão, sob o comando do Cap Pitaluga, ao entrar em contato com a vanguarda da 148ª Divisão alemã, age com “incrível rapidez” e se atira “audaciosamente” sobre dois Batalhões da 90ª Panzer Div que faziam a vanguarda da 148ª Div Alemã. “Contava para isso, exclu-



sivamente, com os seus três Pelotões de Reconhecimento, com um efetivo da ordem de 120 homens apenas”. Assim, ao analisar esta passagem, podemos avaliar que as ações na abordagem de Collecchio são exemplos de coragem (superação do medo ao dano físico no cumprimento do dever) e iniciativa (competência para agir face a situações inesperadas, sem depender de ordem ou decisão superior).

Ainda sobre essas virtudes, demonstradas em Collecchio, concorda Branco, 1960, p. 449: “Uma vez diante das resistências de Collecchio, procurou o Cmt do Esqd Rec reconhecê-las, mediante uma ação em força, demonstrando, a par de muita iniciativa, alto espírito ofensivo, próprio de cavaleiros da sua estirpe.”

No ataque à Collecchio podemos, ainda, observar exemplos de persistência, definida como, competência para executar uma tarefa e vencer as dificuldades encontradas até a concluí-la. Depende de uma grande determinação e força de vontade. É a perseverança para alcançar um objetivo, mesmo quando os obstáculos são aparentemente insuperáveis. Os subordinados somente terão persistência se o líder mostrar, com o seu exemplo, como devem ser enfrentadas as dificuldades.

Conforme relatos do próprio Cap Pitaluga: “Eu cheguei em Collecchio ao meio-dia e estive sozinho até às 18 horas. Eu já tinha ocupado metade da cidade quando a infantaria

chegou.” Sobre esse relato, Branco, 1960, aponta: “Não agisse, entretanto, com rapidez e determinação poderia perder a presa, deixando-a cair nas malhas da 34ª DI, e o que seria mais grave, ver desperdiçar-se uma preciosa fonte de informações.” Contribui para tal conclusão o fato da viatura do Cap Pitaluga quase ter sido arrebatada por um tiro de arma anticarro, na praça principal de Collecchio, e mesmo assim ter prosseguido na missão, mostrando, com seu exemplo, como devem ser enfrentadas as dificuldades.

Após as ações em Collecchio, o Esqd foi lançado em outro eixo: Noceto - Medesano - Felegara - Fornovo, para impedir que o inimigo atingisse a Estrada nº 9. Após cumprida essa missão, o inimigo foi fixado em Felegara (ocasião em que o Esqd perde uma de suas viaturas) continuando o Esquadrão a ameaçar a direção de Fornovo. Esse conjunto de ações contribuiu nas preliminares da rendição da 148ª Div Alemã. Nas palavras do próprio Gen Mascarenhas: “cabe ao valoroso Esquadrão e, em particular, ao seu Cmt, Cap PITALUGA, todo o significado desta citação pelos relevantes serviços prestados.”

Assim, com relação à sua competência cognitiva, psicomotora e afetiva, constata-se que Pitaluga possuía diversas virtudes demonstradas em Collecchio-Fornovo, nas quais pode-se ressaltar a coragem, decisão, equilíbrio emocional, iniciativa, organização e persistência.



Figura 2 - General Plínio Pitaluga
Fonte: businessnetworksmanagement.blogspot.com

3 CONCLUSÃO

Este trabalho se propôs a responder um problema: A atuação do Cap Plínio Pitaluga no comando do 1º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado da FEB, durante as ações em Collecchio-Fornovo, pode ser considerada um exemplo de liderança aplicável no estudo da doutrina da liderança militar nos dias atuais?

Após uma avaliação sistematizada e acadêmica, a questão é respondida de forma afirmativa: o exemplo do Cap Pitaluga é uma amostra de liderança aplicável no estudo da doutrina da Liderança Militar nos dias atuais. Porém uma outra questão pode suscitar na mente dos mais leigos: por que Pitaluga? Tal pergunta será respondida a título de conclusão.

O legado do General Pitaluga é até

os dias de hoje lembrado por ocasião das formaturas em diversas Unidades de Cavalaria do Brasil, no momento em que as tropas adentram o pátio de formatura cantando “Cavalaria Mecanizada”, de sua autoria. É da mesma maneira notória a quantidade de salas, auditórios, pátios, praças, entre outros que levam seu nome, incluindo a sala dos instrutores da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, sendo por estes motivos mais do que justificável a curiosidade que levou a escolhê-lo para explorar seus feitos e verificar se, como tantos outros líderes militares, e em particular da “Arma de Heróis”, figuraria como um exemplo a ser seguido.

O fenômeno da liderança militar segue por caminhos por vezes insondáveis e pouco perceptíveis, porém alguns comandantes, que marcaram na história a trilha da vitória, podem indicar, por meio de seus exemplos, a tão perseguida senda para liderança.

Neste contexto, alguns heróis brasileiros, em particular da Segunda Guerra Mundial, ainda têm seus feitos pouco explorados, o que, aliado ao tempo, aumenta esse hiato em busca de respostas. Assim, esse trabalho conclui que entre os diversos exemplos de liderança militar da história e a atuação do Cap Plínio Pitaluga, no comando do 1º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado em Collecchio-Fornovo, possuem pontos convergentes e podemos aprofundar, respondendo ao problema proposto, que sua trajetória no comando daquela subunidade é um exemplo de liderança, aplicável ao estudo da doutrina da liderança militar nos dias

